

CIDADE INOVA

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

GESTÃO DA
EDUCAÇÃO
ESPECIAL

■
MAPA DA
MULHER CARIOCA

■
CIDADE
INTELIGENTE

■
40 ANOS DE
"OLHOS DE VER"



PREFEITURA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO

PREFEITO
Eduardo Cavaliere

SECRETÁRIO MUNICIPAL
DA CASA CIVIL
Leandro Matieli Gonçalves

INSTITUTO FUNDAÇÃO
JOÃO GOULART

PRESIDENTE
Rafaela Bastos

A REVISTA CIDADE INOVA É UMA REVISTA CARIOCA
DE GESTÃO PÚBLICA QUE SAI QUATRO VEZES AO ANO.

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES

Angela Meurer - IPLANRIO
Bruno Rossato - FJG
Luana Farnesi - SME
Luciane Caleia - CET-RIO
Luciano Cintra - SME
Marcio Martins - SMDU
Paula Camargo - SMCT
Saulo Albuquerque - SME

REVISORES DE PORTUGUÊS

Luciane Caleia
Luciano Cintra
Saulo Albuquerque

REVISÃO FINAL

Alexandre Cherman - PLANETÁRIO

COLABORADORES

Bruna Silva
Karolline Maia
Liana Carvalho

PROJETO GRÁFICO

Renata Ratto
Breno Lima

DIAGRAMAÇÃO

Angela Meurer

FOTO CAPA

Agence-olloweb



FUNDAÇÃO
João Goulart

T [21] 2976.3703 | 2976.1012
contato@fundacaojoaogoulart.com
fjg.prefeitura.rio

NÚMERO 28, VOLUME 1

JUN 2026

ISSN 2596-3236

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos,
copiados e distribuídos desde que o autor seja citado
e que não se faça uso comercial da obra.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos,
bem como a exatidão e a procedência das citações e
links, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CARTA DO EDITOR

A 28ª edição da Revista Cidade iNova apresenta um Rio de Janeiro que se consolida como um laboratório de inovação e inclusão na gestão pública.

Os artigos reunidos nesta edição demonstram que a transformação da cidade não é apenas tecnológica, mas também humana e estruturada em evidências.

O protagonismo global do Rio ganha uma nova lente com a análise do Prêmio Nobel de Economia de 2025, que reconheceu estudos sobre como a inovação impulsiona o crescimento econômico. Alinhada a esses conceitos, a cidade fomenta seu ecossistema através de marcos como o Porto Maravalle, o incentivo fiscal ISS Tech e a consolidação do Web Summit Rio. A estratégia foca também no capital humano, a exemplo do Programa Programadores Cariocas, que promove a mobilidade social através da tecnologia. Essa visão converge para o novo paradigma de Cidade Inteligente, que evoluiu de um modelo técnico para uma abordagem centrada nas pessoas.

O Mapa da Mulher Carioca surge como uma ferramenta de diagnóstico, expondo desigualdades e orientando políticas públicas para as mulheres mais vulnerabilizadas. Temos também o Instituto Municipal Helena Antipoff, que coordena e orienta a Educação Especial na rede municipal, reafirmando o compromisso com a aprendizagem e a permanência dos estudantes, estruturando-se em pilares como o Plano Educacional Individualizado.

A Seção FJG apresenta a Trilha de Gestão Básica, criada para qualificar os gestores municipais, e a participação do FJG no XV Congresso CONSAD, demonstrando sua referência em desenvolvimento de lideranças e inovação governamental. Além disso, traz também o Repertório como um exemplo da democratização do saber, garantindo que o conhecimento público seja acessível a todos. O Eu, Líder assume, nesta edição, o formato inovador com duas Líderes Cariocas: Cynthia Vallim e Marize Ribeiro, compartilhando suas vivências, dando visibilidade às suas trajetórias profissionais e valorizando o momento institucional de ambas.

No Tesouros do Rio, celebramos a jornada de 40 anos do projeto "Olhos de Ver", que nos convida a redescobrir a cidade através da fotografia, preservando o patrimônio e as manifestações culturais que formam a identidade carioca, desde o Corredor Cultural até os vitrais da Candelária. E no CalmaRio, visitamos o Museu Bispo do Rosário

Por fim, na Seção Colunas, Jana Libman despede-se, após sete anos de trocas intensas e narrativas compartilhadas, deixando um legado de autoconhecimento e conexão com nossos leitores.

Boa leitura!

Equipe Cidade iNova



FALA, PRESIDENTA

RAFAELA BASTOS

Presidente do Instituto Fundação João Goulart, Gestora Pública, Geógrafa, especialista em Gerenciamento de Projetos, Branding e Economia Comportamental, ex-Passista e Musa Passista da Estação Primeira de Mangueira.

Inovação é Gestão Estratégica de Pessoas

A Força da Inovação Carioca no Cenário Público

Maturidade de uma gestão que transforma e conecta. A conversa nesta edição é sobre o impacto de nossas ações e como elas ecoam para além das fronteiras da nossa cidade. Recentemente, o Instituto Fundação João Goulart (FJG) marcou presença no XV Congresso CONSAD de Gestão Pública, um dos principais congressos do país no tema, apresentando um panorama de projetos que consolidam a Prefeitura do Rio como uma referência em inovação e desenvolvimento de lideranças.

Estar no CONSAD não é apenas participar de um evento; é colocar no mundo o que produzimos como execução de estratégias públicas e observar o seu impacto.

Mapeando Futuros. Um dos destaques foi o Mapeamento de Funções Estratégicas (MFE). Com ele, endereçamos o desafio permanente de colocar as "pessoas certas nas posições certas". Analisamos 910 funções de liderança para identificar objetivamente quais cargos têm maior impacto na implementação de políticas públicas. O resultado? Um modelo inovador, de baixo custo e replicável que oferece subsídios reais para políticas de sucessão e reduz riscos de descontinuidade administrativa.

Mapeando Possibilidades. Levamos para o debate nacional projetos que combinam dados, como o People Analytics, com o olhar humanizado, buscando sempre o fortalecimento da capacidade estatal. Também apresentamos a evolução do Festival Servidor, que se consolidou como uma política pública de democratização do acesso à capacitação. Em 2025, alcançamos a marca recorde de mais de 4.100 inscritos — um crescimento de 110% em relação à primeira edição —, unindo tecnologia, como a Inteligência Artificial, a competências socioemocionais.

Mapeando Oportunidades de Melhoria. Mas sabemos que o desenvolvimento também precisa ser individualizado. O projeto de Mentoria para Lideranças Públicas mostrou sua potência ao atingir uma média de avaliação de 9,3. É a mentoria como instrumento estratégico para criar espaços de escuta qualificada e troca de experiências, permitindo que nossos líderes ampliem seus repertórios e qualifiquem suas decisões.

Mapeando a força das redes que geram valor. Por fim, demos visibilidade à força da nossa Rede de Líderes Cariocas. Através de ferramentas de Social Network Analysis (SNA), mapeamos mais de 1.700 conexões diretas entre nossos líderes. Inovamos ao estruturar e analisar esses dados, transformando a transversalidade e o networking em ativos estratégicos para o fomento da inovação na gestão.

Considerar o valor subjetivo na gestão pública é entender como as pessoas — sejam elas servidores ou cidadãos — valorizam esses serviços e projetos. Quando nossas iniciativas são chanceladas por instituições internacionais ou apresentadas em congressos como o CONSAD, estamos potencializando o que percebemos como relevante localmente para gerar impacto.

E você? O que anda mapeando?

O Rio ganhou uma nova plataforma para conectar *peessoas, talentos e oportunidades.*

Mais acesso. Mais futuro.

Mais oportunidades para quem quer crescer.

Oportunidades Cariocas.
O futuro começa aqui.



Um produto

SUMÁRIO

FALA, FUNDAÇÃO

- 10 **CONHECIMENTO PÚBLICO DEVE SER
ACESSÍVEL!**
Bruna Silva
- 12 **EAD ESTRATÉGIA NA GESTÃO PÚBLICA**
Rafael Costa e Stephany La Torre
- 16 **INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART
LEVA EXPERIÊNCIAS DA PREFEITURA DO RIO
DE JANEIRO AO MAIOR CONGRESSO DE GESTÃO
PÚBLICA DO PAÍS**
Bruna Silva e Glória Ferrari
- 20 **EU, LÍDER**
Cynthia Vallim
- 22 **EU, LÍDER**
Marize Ribeiro

BORA NESSA

- 52 **TESOUROS DO RIO**
- 58 **CALMARIO**
- 61 **#FICAADICA**
- 63 **RIO DE SEMPRE**

ARTIGOS

24 GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
Bruna Serpa, Carollyne Jesus
e Joselli Dantas

**32 TODA POLÍTICA PÚBLICA COMEÇA
POR ENXERGAR QUEM MAIS
PRECISA**
Mariana Xavier, Joyce
Trindade, Vitória Alves e
Maria Luiza Ferreri

40 CIDADE INTELIGENTE
Raquel Flexa, Willington
Feitosa, Rafael Garcia e
Eduardo Silva

COLUNAS

**46 PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA
2025 E A INOVAÇÃO NO RIO**
Osmar Lima e Marcel Balas-
siano

50 ATÉ
Jana Libman

BRUNA SILVA

Assessora de Comunicação Estratégica no Instituto Fundação João Goulart. Formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UERJ. Técnica em Turismo e Hospedagem pelo CTUR/UFRRJ

CONHECIMENTO PÚBLICO DEVE SER ACESSÍVEL!

Você já precisou procurar uma informação pública e sentiu dificuldade para encontrá-la? Um serviço, um projeto, um dado oficial ou até mesmo uma pesquisa produzida pelo governo? Muitas vezes, a informação existe, mas não está organizada de forma clara, acessível ou fácil de localizar. E isso faz toda a diferença na relação entre a população e o poder público.

A comunicação pública tem um papel essencial na construção dessa conexão. Ela é responsável por aproximar o Estado da Sociedade, garantindo que informações de interesse coletivo cheguem às pessoas de forma transparente, compreensível e acessível. Afinal, como participar ativamente da vida pública sem acesso à informação?

Acesse o
Repertório
aqui





Quando a comunicação pública funciona de maneira eficiente, ela fortalece a democracia. Isso porque permite que os cidadãos compreendam seus direitos, deveres e também as decisões políticas que impactam diretamente o cotidiano da população. Nesse processo, o diálogo não pode acontecer em apenas uma direção. A sociedade precisa não apenas receber informações, mas também sentir-se incluída e participante das discussões sobre a cidade e sobre a gestão pública.

Por isso, a transparência deve ser entendida como um dos principais pilares da comunicação pública. Tornar dados, pesquisas e projetos acessíveis é a melhor forma de ampliar a participação social e fortalecer o interesse público.

É nesse contexto que iniciativas voltadas para a organização e democratização do conhecimento ganham ainda mais importância. Um exemplo disso é o site repertorio.rio, plataforma de gestão do conhecimento criada pelo Insti-

tuto Fundação João Goulart. O espaço reúne projetos, pesquisas e produções técnicas sobre a administração pública carioca em um ambiente único, aberto e acessível.

O site facilita o acesso de servidores, gestores, pesquisadores e cidadãos a materiais que podem contribuir para a construção de políticas públicas mais inovadoras e conectadas com a realidade da cidade. Ao reunir diferentes públicos em torno do conhecimento, a plataforma fortalece a transversalidade, amplia a participação social e aproxima a gestão pública da sociedade e do meio acadêmico.

E talvez este seja um dos grandes desafios da comunicação pública atualmente: transformar informação em acesso real. Porque não basta produzir conhecimento. É preciso garantir que ele possa ser encontrado, entendido e utilizado pelas pessoas. Afinal, quando a informação circula de forma fácil, todos ganham com isso.

FALA, FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

RAFAEL COSTA

Coordenador de Capacitação e Desenvolvimento do Instituto Fundação João Goulart, da Secretaria Municipal da Casa Civil da Prefeitura do Rio de Janeiro. Engenheiro Civil e Mestre em Matemática. MBA em Gestão de Pessoas e Lideranças e MBA em Gestão de Contas Públicas. Professor universitário e servidor público municipal desde 2005. Na Prefeitura do Rio, atua na formulação e execução de políticas voltadas ao desenvolvimento de gestores e lideranças públicas, com foco em capacitação, educação corporativa, dados e inovação aplicada à gestão pública.

STEPHANY CARVALHO LA TORRE

Assessora da Coordenadoria de Capacitação e Desenvolvimento do Instituto Fundação João Goulart, da Secretaria Municipal da Casa Civil. Psicóloga. Atua no apoio à formulação e execução de políticas voltadas ao desenvolvimento de gestores e lideranças municipais.

EAD ESTRATÉGICO NA GESTÃO PÚBLICA

A CONSTRUÇÃO DA TRILHA DE GESTÃO BÁSICA DO INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

A gestão pública atual exige que gestores estejam preparados para atuar em cenários complexos com constantes transformações institucionais, tecnológicas e sociais. Na Prefeitura do Rio de Janeiro, esse desafio se amplia diante da dimensão da estrutura administrativa e da necessidade de alinhar diferentes órgãos e políticas públicas a objetivos estratégicos comuns. Nesse contexto, torna-se essencial qualificar gestores para ampliar a capacidade administrativa do setor público.

Historicamente, as ações de capacitação no setor público estiveram fortemente associadas a modelos presenciais, pontuais e voltados a perfis de servidores específicos. Embora fundamentais, essas iniciativas enfrentam limitações de escala e flexibilidade. Com o avanço das tecnologias educacionais, a capacitação pública passou a contar com modelos de aprendizagem mais acessíveis, sustentáveis e contínuos.

Com carga horária total de noventa e seis horas, distribuídas em oito cursos autoinstrucionais, a trilha amplia o acesso à capacitação gerencial, estabelece uma cultura de aprendizagem organizacional e apoia a formação contínua de gestores e lideranças municipais.

A PCDG (Política Carioca de Desenvolvimento de Gestores) orienta as ações formativas a partir de competências e atributos de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) fundamentais à gestão pública municipal, como compromisso público, visão estratégica, inovação, liderança colaborativa e resiliência. A proposta contempla habilidades técnicas (*hard skills*) e socioemocionais (*soft skills*), como tomada de decisão, intraempreendedorismo, gestão de equipe e adaptação a cenários dinâmicos.

Os cursos da trilha integram esse movimento como uma formação introdutória voltada a servidores recém-nomeados para funções gerenciais, lideranças em desenvolvimento e participantes de programas estratégicos do FJG, como

o Programa de Desenvolvimento Líderes Cariocas.

A política foi criada para ampliar o acesso à formação gerencial por meio da adoção do EAD, possibilitando que os servidores realizem as capacitações conforme suas necessidades e rotinas, diminuindo barreiras logísticas e atingindo diferentes perfis de servidores.

A trilha funciona como instrumento de fortalecimento da infraestrutura de educação corporativa do Instituto e será integrada ao Moodle, uma plataforma virtual de ensino e aprendizagem, amplamente utilizada para gerenciar cursos online, permitir a interação entre tutores e alunos, e organizar conteúdos, atividades e avaliações de forma centralizada. Ela oferecerá uma base padronizada de conteúdos institucionais e conhecimentos essenciais na administração pública municipal, com o objetivo de reduzir lacunas de formação, apoiar a transição de servidores para funções de gestão e liderança, otimizar recursos e promover uma cultura de desenvolvimento contínuo.



FALA, FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

Além de ter sido estruturada para oferecer uma formação introdutória em temas estratégicos da gestão pública municipal, como liderança, planejamento, orçamento e contratações, tomada de decisão e eficiência administrativa.

A trilha combina conteúdos técnicos, normativos e comportamentais para fortalecer a atuação operacional e estratégica dos gestores, estimulando a transversalidade entre órgãos, a ética, o intraempreendedorismo e a orientação para resultados.

Os cursos que compõem a trilha são:

- **Fundamentos da Gestão Pública Municipal**
- **Ética, Responsabilidade e Legalidade na Gestão**
- **Orçamento Público Municipal: Fundamentos e Prática**
- **Contratações Públicas: Noções e Responsabilidades**
- **Planejamento Estratégico e Gestão de Resultados**
- **Gestão de Pessoas e Liderança na Administração Pública**
- **Tomada de Decisão com Base em Dados e Evidências**
- **Gestão do Tempo, Prioridades e Produtividade**

A estrutura pedagógica garante alinhamento entre os conteúdos ofertados e as competências previstas na PCDG, fortalecendo atributos como compromisso público, visão estratégica, inovação, liderança colaborativa e resiliência.

A adoção de conteúdos digitais permanentes promove maior racionalização e otimização de recursos públicos, redução de custos operacionais recorrentes, preservação do capital intelectual interno e atualização contínua do portfólio formativo do Instituto Fundação João Goulart. Ademais, o modelo favorece a expansão de novas trilhas de aprendizagem e fortifica a infraestrutura de educação corporativa do Instituto e da administração municipal em geral.

Ao investir na formação e desenvolvimento de gestores e lideranças públicas, a proposta amplia a capacidade da Prefeitura de inovar e responder mais eficientemente às demandas atuais da cidade. Ademais, representará um

avanço na modernização das ações de desenvolvimento do FJG, consolidando uma estratégia institucional de capacitação continuada voltada à qualificação do quadro gerencial da Prefeitura.

A experiência adquirida permitirá a expansão do portfólio de capacitações autônomas, com novos percursos formativos para diferentes temáticas e níveis de atuação. O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle promove a integração de conteúdos, acompanhamento de indicadores de participação e estratégias mais alinhadas às necessidades institucionais da gestão municipal.

Com a implementação dessa estratégia permanente de desenvolvimento gerencial, o Instituto Fundação João Goulart reafirma seu compromisso com a qualificação da gestão e liderança municipal, resultando em uma gestão pública mais eficiente, inovadora, colaborativa e orientada à geração de valor público.

BRUNA SILVA

Assessora de Comunicação Estratégica no Instituto Fundação João Goulart. Formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UERJ. Técnica em Turismo e Hospedagem pelo CTUR/UFRRJ.

COAUTORIA:

GLÓRIA GOMES E THIAGO FERRARI

Estagiários no Instituto Fundação João Goulart.

INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART LEVA EXPERIÊNCIAS DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO AO MAIOR CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO PAÍS

O Instituto Fundação João Goulart marcou presença no XV Congresso Consad de Gestão Pública, principal encontro nacional voltado à eficiência, inovação e modernização da gestão pública brasileira, realizado entre os dias 20 e 22 de maio de 2026, em Fortaleza (CE).

Como um dos representantes da Prefeitura do Rio de Janeiro, o Instituto apresentou quatro trabalhos voltados ao desenvolvimento de pessoas, fortalecimento da liderança pública e inovação em gestão, consolidando a presença da cidade em um dos principais espaços de disseminação de boas práticas da administração pública brasileira.



Equipe do Instituto Fundação João Goulart presente no CONSAD, da esq. p/dir: Rafael Costa, coordenador de Capacitação e Desenvolvimento; Bárbara do Nascimento, coordenadora de Gestão de Lideranças; Rafaela Bastos, presidente do Instituto; Pedro Arias, coordenador de Dados e Comportamentos e Daniela Segadilha, assessora da Coordenadoria de Dados e Comportamentos.

O artigo “Mentoria como instrumento estratégico para o desenvolvimento de Lideranças Públicas” apresentou a experiência do Projeto Liderança Carioca Mentoria, realizado no âmbito do Programa Líderes Cariocas, como instrumento para ampliação da visão estratégica dos gestores, fortalecimento de competências de liderança e apoio à tomada de decisão em trajetórias profissionais e contextos complexos da gestão pública.

Já o trabalho “Da ação formativa à política de desenvolvimento: evidências do Festival Servidor na administração

pública” apresentou a experiência do Festival Servidor, iniciativa realizada anualmente no mês de outubro em comemoração ao Dia do Servidor Público. O festival reúne cursos, oficinas e palestras voltados ao desenvolvimento de servidores públicos e estudantes universitários de todo o país, com atividades presenciais e online organizadas em quatro grandes eixos temáticos: Gestão Básica, Aprimoramento em Gestão, Gestão e Transversalidade e Liderança Carioca.

O Instituto também apresentou o trabalho “Mapeamento de Funções Estra-

FALA, FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

tégicas da Prefeitura do Rio de Janeiro: Uma metodologia replicável, sustentável e de baixo custo", iniciativa voltada à identificação, classificação e visualização das funções estratégicas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, a partir de uma metodologia própria, estudo técnico e construção de dashboard para apoio à gestão.

E o artigo "Mapeando, mensurando e dando visibilidade às conexões geradas pela rede dos integrantes do Programa

Líderes Cariocas" que trouxe a experiência da construção de uma plataforma digital capaz de apresentar, de forma visual e quantitativa, as conexões profissionais desenvolvidas ao longo do programa, evidenciando relações de colaboração, participação em projetos e fortalecimento de redes dentro da administração pública municipal.

A participação do Instituto Fundação João Goulart no XV Congresso Consad representa uma oportunidade de com-



Bárbara do Nascimento, Coordenadora de Gestão de Lideranças do Instituto Fundação João Goulart.



Rafael Costa, Coordenador de Capacitação e Desenvolvimento do Instituto Fundação João Goulart

partilhar experiências com gestores de todo o Brasil, construir soluções conjuntas e fortalecer redes de cooperação voltadas ao desenvolvimento de pessoas, com foco na melhoria das políticas públicas para o cidadão carioca.

Ao estar presente em um evento desta dimensão, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro reafirma seu compromisso com a transformação da gestão pública, por meio da valorização de espaços

estratégicos de troca, disseminação de conhecimento e reconhecimento de iniciativas públicas inovadoras com as demais instituições de gestão pública do Brasil.



Pedro Arias, Coordenador de Dados e Comportamento do Instituto Fundação João Goulart.



Daniela Segadilha, Assistente da Coordenadoria de Dados e Comportamento do Instituto Fundação João Goulart

EU, LÍDER

QUANDO O PROPÓSITO DE TRANSFORMAR MULTIPLICA O IMPACTO NA CIDADE

CYNTHIA VALLIM

Presidenta da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, Líder Carioca e professora da rede municipal. Geógrafa pela UERJ, possui sólida trajetória na gestão pública e de pessoas, com foco em planejamento, projetos e políticas para a diversidade. Mulher negra e suburbana, alia sua experiência docente em direitos humanos e cidadania à construção de uma gestão pública mais inclusiva e representativa.



Olhar para 400 alunos a cada início de ano letivo sempre foi uma das experiências mais gratificantes da minha vida. Decidi ser professora desde muito nova, entendendo que a educação era uma ferramenta fundamental de transformação social, sobretudo para pessoas como eu. No "chão da escola", como professora da Rede Municipal do Rio de Janeiro, vivenciei de perto o poder transformador da educação pública. Entretanto, essa vivência diuturna da burocracia em nível de rua trazia inquietações permanentes. Percebi que as mudanças estruturais necessárias

nas salas de aula e nos territórios só se concretizariam por meio de desenhos advindos da alta gestão. Embora realizada como professora, eu sabia que poderia fazer mais.

Em 2013, um comunicado sobre as inscrições abertas para o Programa Líderes Cariocas transformou essa inquietude em combustível. Inscrevi-me na seleção decidida a orientar minha carreira para os espaços de decisão estratégica. Lembro-me, até hoje, do meu primeiro dia na COPPEAD, onde um mundo novo se desenhou: muito além de ferramentas modernas de

gestão e inovação, ampliei minha visão sobre a política pública carioca. O Programa me apresentou um valioso ecossistema de cooperação e rede, permitindo-me entender como articular soluções técnicas e políticas em escala muito maior para a cidade.

Esse preparo e esse propósito consolidaram meu caminho para assumir desafios complexos na administração municipal. Ao longo dos anos, passei por diversos setores da minha “secretaria-mãe” — a SME/RJ — e também pela antiga SUBGGC (atual SMA), a maior parte deles na área de Recursos Humanos. Isso consolidou meu perfil: uma gestão com pessoas e voltada à transformação de realidades. Ocupar esses espaços vai além de uma conquista pessoal; a consciência de quem sou — professora, suburbana, mulher, negra e servidora — é o pilar central do porquê e para quem lidero.

Atualmente, tenho a honra de integrar o Grupo Transversal de Trabalho para a implementação da Política Antirracista na Gestão de Pessoas do Poder Executivo Municipal e de presidir a Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro. Em ambas as frentes, reforço o compromisso de traduzir uma prática de gestão mais inclusiva e equânime, garantindo que a valorização da diversidade faça parte da cultura ins-

titucional da Prefeitura. Estar à frente do Planetário sintetiza minha jornada: é onde minha essência educadora encontra a gestão de alta performance.

Para os próximos anos, o desafio é reformar o equipamento, reconstruindo sua museografia para valorizar o Sul Global através de uma prática inclusiva, antirracista e intercultural. Queremos tensionar — como deve fazer um museu — discursos hegemônicos, valorizando vozes femininas, negras, indígenas e periféricas. Será uma honra ter participado da entrega aos cariocas do melhor Planetário da América Latina, com a força de uma instituição sólida e gerida por servidores.

Cada projeto que lidero não se resume a uma entrega puramente técnica; é a certeza de que estamos trabalhando pela democratização do conhecimento, da ciência e da cultura e por um futuro melhor para milhares de cariocas. Sigo convicta de que a liderança pública exige técnica, mas, acima de tudo, a coragem de assumir a responsabilidade de transformar propósitos em realidades integradas, movendo as estruturas para que o impacto chegue de forma justa a cada cidadão.

EU, LÍDER

ENTRE A CIDADE E AS PESSOAS: UMA TRAJETÓRIA DE MOBILIDADE, PROPÓSITO E TRANSFORMAÇÃO

MARIZE RIBEIRO

Arquiteta e Urbanista, Pós-Graduada em Análise de Sistemas pela PUC-Rio e Mestre em Engenharia Urbana pela UFRJ. Atua, há mais de três décadas, na Engenharia de Tráfego e Mobilidade Urbana da CET-Rio, no planejamento e na operação de grandes projetos de infraestrutura e eventos da cidade do Rio de Janeiro. Líder Carioca. Presidente da CET-RIO.



Nasci e cresci no Rio de Janeiro, uma cidade que aprendi a enxergar não apenas como moradora, mas como alguém comprometida com seu funcionamento diário. Arquiteta e urbanista de formação, iniciei minha jornada imaginando construir espaços urbanos, mas encontrei na mobilidade e na engenharia de tráfego a forma mais direta de impactar a vida das pessoas.

Minha história na CET-Rio começou em 1994, um período de intensas transformações urbanas. Desde então, acompanhei de perto a evolução da cidade, participando de projetos que

exigiram não apenas conhecimento técnico, mas também capacidade de adaptação, diálogo e tomada de decisão em cenários de grande complexidade. Ao longo de três décadas, participei do planejamento viário de bairros, da implantação de corredores de mobilidade e da expansão cicloviária.

No entanto, foram os grandes eventos que trouxeram os maiores desafios: atuei na operação da Rio+20, Jornada Mundial da Juventude, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, além dos tradicionais carnavais e réveillons cariocas. Nessas experiências, compreendi que

a mobilidade urbana vai muito além de veículos e infraestrutura; ela trata, fundamentalmente, de pessoas, segurança, convivência e acesso.

Com o tempo, percebi que a formação técnica, embora essencial, precisava de expansão para responder à crescente complexidade urbana. Busquei especialização em Análise de Sistemas e o Mestrado em Engenharia Urbana, movida pela crença de que o aprendizado contínuo nos permite servir melhor à sociedade. Em 2017, o Programa Líderes Cariocas foi um divisor de águas, ampliando minha visão sobre gestão pública e reforçando que liderar não é ocupar uma hierarquia, mas influenciar positivamente processos em direção a um propósito comum.

Um marco dessa visão inovadora foi o projeto “Travessia + Legal”, em parceria com a NudgeRio. Ao aplicar conceitos de economia comportamental à segurança viária, comprovei que a inovação depende tanto da tecnologia quanto da capacidade de compreender o comportamento humano para solucionar desafios antigos.

Em março de 2026, vivi o momento mais significativo da minha carreira ao assumir a Presidência da CET-Rio. Após mais de trinta anos dedicados à Companhia, ocupando diferentes funções e participando de algumas das

maiores transformações urbanas da cidade, passei a liderar a instituição que foi minha principal escola profissional. Encarei esse desafio com gratidão e senso de responsabilidade, consciente de que toda experiência acumulada ao longo dos anos só faz sentido quando colocada a serviço das pessoas e da construção de uma cidade mais segura, eficiente e humana.

Hoje, sigo movida pela curiosidade, acompanhando com entusiasmo o avanço da inteligência artificial para otimizar a gestão de dados e a formulação de políticas públicas.

Ao olhar para minha trajetória, percebo que cada projeto, cada evento e cada desafio contribuíram para uma compreensão mais ampla do que significa servir à cidade. Para mim, liderar é construir pontes entre o conhecimento técnico e o compromisso público. O Rio de Janeiro me ofereceu oportunidades extraordinárias e retribuir através do trabalho público continua sendo minha maior motivação, pois, no fim, toda cidade é feita de pessoas e é por elas que vale a pena transformar caminhos.

ARTIGO

GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL:

ESTRUTURA, ACOMPANHAMENTO E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

BRUNA MANNARINO SERPA

Formada em Pedagogia pela UNIRIO, com pós-graduação em Gestão Escolar. Professora da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e, atualmente, diretora do Instituto Municipal Helena Antipoff

COAUTORIA

CAROLLYNE REGINA LIMA DE JESUS

Profissional da educação com mais de dez anos de atuação na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Atualmente integra o Instituto Municipal Helena Antipoff, desenvolvendo ações voltadas à formação continuada, à educação inclusiva e à gestão de projetos educacionais.

JOSELLI DA SILVA DANTAS

Mestre em Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais pela Universidade da Beira Interior (UBI/PT) e bacharel em Ciências Sociais pela PUC-Rio. Atualmente atua no Centro de Referência em Educação Especial do Instituto Municipal Helena Antipoff, na perspectiva da educação inclusiva no setor público.



A consolidação de políticas públicas voltadas à Educação Especial tem exigido das Redes de Ensino a construção de modelos organizacionais capazes de garantir, não apenas o acesso dos estudantes à escola, mas também sua permanência, participação e aprendizagem. Nesse contexto, no ano de 2024, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro realizou um estudo técnico de suas políticas e identificou a necessidade de reorganização da política de Educação Especial. A Gestão da Educação Especial foi apresentada à Rede de Ensino e passou a assumir papel estratégico na estruturação de ações pedagógicas, serviços especializados, processos de acompanhamento e mecanismos de apoio às Unidades Escolares.

ARTIGO

O presente artigo apresenta a estrutura organizacional da Educação Especial na Rede Municipal, seus principais pilares, os serviços especializados ofertados e o modelo de gestão utilizado para o acompanhamento sistemático das ações educacionais inclusivas.

O INSTITUTO MUNICIPAL HELENA ANTIPOFF E A POLÍTICA DE INCLUSÃO

Batizado em homenagem à pioneira da Educação Especial no Brasil, o Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA), vinculado à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, atua há mais de cinquenta anos no fortalecimento das políticas públicas de inclusão escolar.

O Instituto é referência na implementação de diretrizes voltadas à Educação Especial, desenvolvendo ações de formação continuada, acompanhamento pedagógico, orientação às Unidades Escolares e suporte técnico especializado.

Pilares da Educação Especial

A Educação Especial na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro organiza-se a partir de pilares que orientam a garantia do direito à educação inclusiva, assegurando o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes de Educação Especial da Rede Pública Municipal de Ensino.

Nesse contexto, destacam-se como pilares fundamentais:

- 1) o Plano Educacional Individualizado (PEI);
- 2) a mediação e a acessibilidade;
- 3) a formação continuada dos profissionais; e
- 4) a gestão e o acompanhamento das ações educacionais.

Esses elementos, de forma integrada, constituem a base para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, centradas nas necessidades e potencialidades dos estudantes.

A Educação Especial na rede: pilares de atuação



Figura 1: A Educação Especial na rede: pilares de atuação

O PEI se configura como instrumento pedagógico essencial, permitindo a definição de objetivos, estratégias, recursos e resultados a serem alcançados. A mediação e a acessibilidade, por sua vez, orientam a organização dos serviços de apoio, recursos e intervenções necessários à eliminação de barreiras e à garantia da participação efetiva dos estudantes nas atividades escolares.

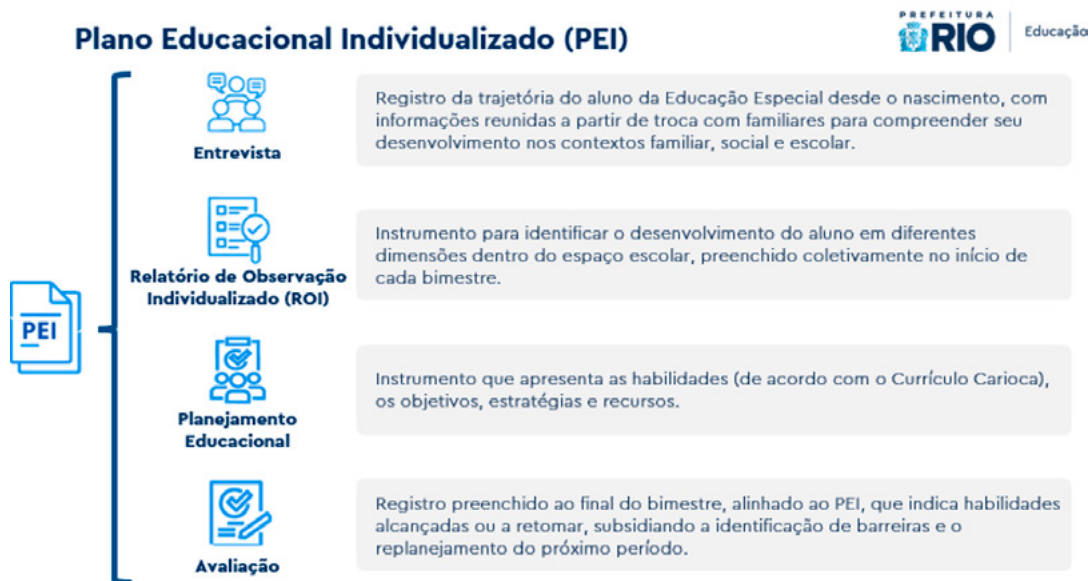


Figura 2: Plano Educacional Individualizado (PEI)

A formação continuada dos profissionais da Educação é compreendida como elemento estratégico para o aprimoramento das práticas inclusivas, possibilitando o desenvolvimento e a ampliação de competências técnicas e pedagógicas alinhadas às diretrizes da Educação Especial. A gestão e o acompanhamento, por meio de equipes definidas para esse fim, asseguram o monitoramento sistemático das ações realizadas no âmbito da Educação Especial, com base em dados, evidências e escuta qualificada, possibilitando ajustes contínuos e promovendo maior efetividade das políticas educacionais.

A política de Educação Especial da Rede Municipal também é estruturada por um conjunto articulado de serviços pedagógicos especializados, que ampliam a capacidade de resposta do sistema educacional frente à diversidade e à complexidade das demandas apresentadas pelos estudantes.

Nesse sentido, destacam-se

I - a organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado de maneira complementar ou suplementar ao ensino regular e estruturado em diferentes modalidades;

II - a ampla rede de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM);

III - os atendimentos em formato itinerante, domiciliar e hospitalar.

A atuação integrada desses pilares sustenta a implementação de uma política educacional inclusiva, comprometida com o desenvolvimento da autonomia, com a inclusão e com a valorização das potencialidades de cada estudante no ambiente escolar, além de garantir flexibilidade, capilaridade e adequação às diferentes realidades educacionais.

Gestão da Educação Especial

A Secretaria Municipal de Educação estrutura a Gestão da Educação Especial a partir de um modelo organizado de acompanhamento sistemático, monitoramento contínuo e atuação articulada entre diferentes níveis da Rede, garantindo a implementação das diretrizes pedagógicas e dos serviços de apoio.

Esse processo é realizado por equipes de acompanhamento distribuídas em níveis complementares de atuação: no âmbito central, com o Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA), responsável pela coordenação geral; nas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), por meio dos Líderes da Gestão da Educação Especial, que coordenam as ações regionais; e pelos Agentes da Gestão da Educação Especial, que atuam diretamente junto às equipes escolares, por meio de visitas técnicas e orientação pedagógica.



Figura 3: Gestão e acompanhamento

O modelo de atuação das equipes está estruturado em um ciclo contínuo de acompanhamento, que compreende planejamento, execução, monitoramento e revisão das ações desenvolvidas.

Essa gestão garante que as ações da Educação Especial sejam conduzidas com base em evidências, dados e acompanhamento contínuo, permitindo maior efetividade das intervenções.

Além disso, o acompanhamento estruturado pelas equipes assegura que a implementação do PEI, a definição do suporte necessário e as estratégias pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes institucionais, promovendo maior consistência na atuação da Rede e fortalecendo a política de educação inclusiva nas escolas.

Considerações Finais

A experiência da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro evidencia a importância da construção de políticas estruturadas, sustentadas por pilares pedagógicos, serviços especializados e processos permanentes de monitoramento.

A atuação articulada entre o Instituto Municipal Helena Antipoff, as Coordenadorias Regionais de Educação e as Unidades Escolares fortalece a consolidação de práticas inclusivas, assegurando maior efetividade na garantia do direito à educação para os estudantes públicos da Educação Especial.

ARTIGO

TODA POLÍTICA PÚBLICA COMEÇA POR ENXERGAR QUEM MAIS PRECISA

COMO O MAPA DA MULHER CARIOCA EXPÕE E DIAGNOSTICA AS DESIGUALDADES HISTÓRICAS NO RIO

MARIANA XAVIER

Carioca de Santa Cruz, Assistente Social formada pela PUC-Rio e Mestre em Política, Planejamento e Administração em Saúde pelo Inst. de Medicina Social da UERJ. Atualmente, Secretária de Mulheres na Secretaria de Política para Mulheres e Cuidados (SPM-Rio) da Prefeitura do Rio de Janeiro.

COAUTORIA

VITTORIA ALVES *Coordenadora de Comunicação na SPM-Rio.*

MARIA LUIZA FERRERI *Coordenadora de Dados na SPM-Rio.*



Nenhuma política pública para as mulheres pode ser feita apenas com base em percepções. É necessário ouvir, estar presente e assumir o compromisso de compreender, com clareza, as desigualdades que afetam seu cotidiano, limitam suas escolhas, interrompem suas trajetórias e, muitas vezes, colocam suas vidas em risco.

Por isso, o Mapa da Mulher Carioca foi criado, como uma ferramenta importante da Prefeitura do Rio de Janeiro, para reunir, organizar e interpretar informações sobre a vida das mulheres na cidade. Com cerca de 300 indicadores, organizados a partir de bases oficiais como o Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP), Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o levantamento permite entender melhor onde estão as prioridades, quem se encontra mais vulnerável e quais respostas precisam ser fortalecidas para que o poder público atue de forma justa e eficaz.

Desde sua concepção, em 2020, o Mapa da Mulher Carioca vem sendo construído de forma coletiva e intersetorial, reunindo diferentes órgãos públicos para definir seus eixos prioritários e os indicadores mais adequados para retratar a realidade das mulheres no Rio. Um dos principais desafios do projeto foi integrar e sistematizar bases de dados distintas, produzidas e atualizadas por diferentes instituições. Para garantir consistência metodológica, a seleção considerou critérios como relevância para as políticas públicas de gênero, possibilidade de recorte territorial e potencial de análise interseccional. Em 2026, a SPM-Rio ainda lançou um caderno de infográficos com os principais dados de cada capítulo, ampliando o acesso à informação para pesquisadores, imprensa e sociedade civil.

Dessa forma, os indicadores apresentados pelo Mapa revelam que falar sobre a vida das mulheres no município é, necessariamente, falar sobre desigualdades. São as mulheres que, em grande medida, sustentam famílias inteiras, sem acesso adequado à proteção social, ao reconhecimento e a oportunidades que garantam condições mais justas de vida e autonomia.

Os dados reunidos pelo Mapa da Mulher Carioca mostram que, entre as famílias cadastradas no CadÚnico, 75% são chefiadas por mulheres. Isso significa que três em cada quatro famílias inscritas no cadastro têm uma mulher como responsável familiar, evidenciando o papel central das mulheres na sustentação, no cuidado e na estabilidade cotidiana desses lares.



Gráfico 1: Famílias chefiadas por mulheres negras.

Quando fazemos um recorte para a dimensão racial, esses dados tornam-se ainda mais expressivos, constatando de forma contundente o protagonismo das mulheres negras na sustentação das suas famílias. Entre as mulheres chefes de família cadastradas no CadÚnico, 68,4% são negras (MDS, 2025). Além disso, 83,2% da população negra cadastrada no CadÚnico pertence a lares liderados por mulheres. Os indicadores do Mapa revelam, portanto, o papel central das mulheres negras na sustentação social e econômica de milhares de famílias no Rio.

Existe algo simbólico quando os números exibem que são justamente as mulheres mais vulnerabilizadas aquelas que seguem garantindo a renda diariamente. O cuidado, que aparece invisível nas estatísticas econômicas, surge como uma dimensão central da vida urbana. São mulheres que garantem a sobrevivência de suas famílias enquanto enfrentam jornadas exaustivas, insegurança, informalidade e violência.

Talvez um dos maiores desafios ao olhar para esses dados seja não naturalizar essa realidade. Não podemos tratar como esperado que tantas mulheres precisem cuidar sozinhas das despesas de suas casas ao mesmo tempo em que convivem com a ausência de proteção e oportunidades.

Nos meses de maio, em que lembramos a abolição da escravidão, fica impossível ignorar como as marcas do passado ainda afetam o presente. A herança da exclusão define quem tem menos acesso à renda, menos tempo para estudar, menos possibilidade de descanso e maior exposição à violência.

Ao reunir indicadores de segurança, o Mapa também aponta como as mulheres negras são as que mais sofrem com os im-

pactos persistentes das desigualdades históricas. Os números não são apenas estatísticas, eles confirmam como a violência de gênero está profundamente enraizada nas relações sociais.

Os dados sobre feminicídio são alarmantes. Entre 2020 e 2024, o Rio registrou 173 notificações, com um crescimento de 183,3%. Em quase metade dos casos, o autor era o companheiro ou namorado da vítima, e em três de cada quatro casos, o crime aconteceu dentro da própria residência.

Esses dados deixam claro que a violência contra as mulheres é uma realidade persistente que se reproduz em silêncio, dentro de casa, justamente no espaço que deveria ser mais seguro para todas.

Por outro lado, o Mapa da Mulher Carioca expõe que, quando o poder público se organiza, investe e atua de forma articulada, é possível transformar trajetórias. A rede especializada da Secretaria de Políticas para Mulheres e Cuidados realizou mais de 25 mil atendimentos técnicos pelos Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAMs) e pelos Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher (NEAMs), em 2025, por meio de equipes multidisciplinares, oferecendo à população acolhimento, escuta qualificada, orientação jurídica e psicológica, proteção e apoio à reconstrução de vidas.

Na Casa Viva Mulher Cora Coralina, um abrigo sigiloso para vítimas de violência em risco iminente, 151 mulheres foram acolhidas, das quais 73% eram negras, além de 134 crianças. Os dados exibem, de forma contundente, quem são as principais destinatárias da proteção institucional e quem mais depende da efetividade das políticas públicas de cuidado, acolhimento e garantia de direitos.



Gráfico 2:
Crescimento
do feminicídio.

O enfrentamento à violência contra as mulheres exige respostas firmes e políticas de proteção capazes de garantir acolhimento e segurança. No entanto, o compromisso com as mulheres não pode se limitar à atuação diante da violência já consumada. É igualmente necessário investir em políticas de promoção de direitos, prevenção e autonomia, criando condições concretas para que elas possam reconstruir suas trajetórias com dignidade, independência e oportunidades reais.

Os efeitos disso aparecem nas políticas de transferência de renda. Entre as famílias chefiadas por mulheres que recebem Bolsa Família, houve uma redução de cerca de 62% nos indicadores de pobreza.

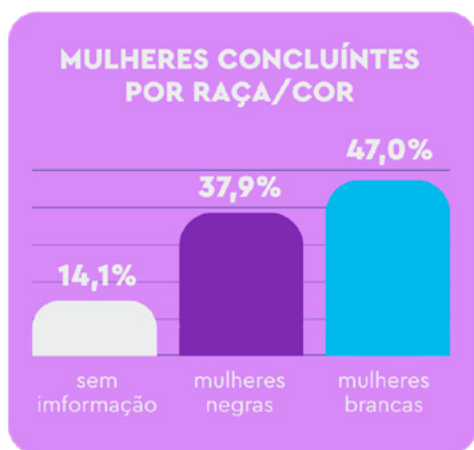


Gráfico 3: Mulheres negras no ensino superior.

O mesmo prognóstico se manifesta no Mapa quando tratamos dos dados referentes à educação superior. Em 2024, as mulheres representavam 57,2% das matrículas e das concluintes nos cursos de ensino superior na cidade do Rio de Janeiro, demonstrando que sua presença não se restringe ao acesso, mas também à permanência e à conclusão da trajetória acadêmica. No entanto, ao observarmos o recorte por raça as desigualdades persistem de maneira significativa: entre as mulheres que concluíram a graduação, 47% são brancas, enquanto 37,9% são negras.

É possível destacar que uma das principais lições do Mapa da Mulher Carioca é que nenhuma desigualdade é inevitável. Quando analisamos evidências, de forma qualificada, ampliamos a capacidade de formular políticas públicas mais precisas, efetivas e comprometidas com a realidade das mulheres, agindo com mais precisão. E, ao compreender quem são as mulheres que estão mais expostas às violências e desigualdades, torna-se possível melhor direcionar esforços, recursos e ações.

Durante décadas, a vida das mulheres foi tratada como experiência privada, invisível às estatísticas e distante das prioridades institucionais. Produzir, sistematizar e analisar esses dados do Mapa da Mulher Carioca é romper com essa lógica histórica que naturaliza violência e transforma em questões privadas problemas que são, na realidade, estruturais e coletivos. Com isso, ressalta-se que o cotidiano das mulheres importa, que suas dificuldades não são individuais e que desigualdades precisam ser reconhecidas para que possam, de fato, ser enfrentadas.

Discutir equidade de gênero no Rio de Janeiro exige reconhecer que nem todas as mulheres partem do mesmo lugar. Para muitas, às desigualdades de gênero somam-se o peso do racismo, da pobreza e da exclusão, que limitam oportunidades, ampliam vulnerabilidades e aumentam barreiras ao longo da vida.

Construir uma cidade justa para as mulheres exige enfrentar essas camadas de forma articulada e contínua. É necessário coragem política para reconhecer problemas estruturais e compromisso permanente para construir respostas à altura.

Dessa forma, o Mapa existe como um instrumento para compreender e transformar a realidade, a partir da formulação e implementação de políticas públicas que enderecem os problemas identificados por essa ferramenta. Toda mulher carioca merece mais do que sobreviver às violências e desigualdades cotidianas. Merece viver com dignidade, segurança, autonomia e liberdade.

Esse compromisso se materializa na atuação cotidiana da Secretaria de Políticas para Mulheres e Cuidados, hoje a maior secretaria dedicada exclusivamente às mulheres no Brasil. Desde 2021, já foram investidos mais de R\$ 150 milhões em proteção, cuidado, autonomia e promoção de direitos. Esse investimento permitiu fortalecer a presença territorial da Secretaria por meio de uma rede estruturada de equipamentos especializados, que hoje conta com cinco Casas da Mulher Carioca, oito



Salas da Mulher Cidadã, além dos CEAMs, NEAMs e Núcleos Especializados de Atendimento Psicoterapêutico espalhados pela cidade. Grande parte desses equipamentos está localizada na Zona Oeste, região que concentra alguns dos maiores índices de vulnerabilidade social. Nos próximos anos, seguiremos atualizando e utilizando o Mapa como referência para orientar nossas políticas e direcionar ações para as mulheres que mais precisam de nós.

ARTIGO

CIDADE INTELIGENTE:

O NOVO PARADIGMA DA GESTÃO PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO

RAQUEL FLEXA

Engenheira de Produção pela UFRJ, com Mestrado em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ e Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas pelo CEFET-RJ. É servidora federal da carreira de Magistério Superior, como docente no curso de Engenharia de Produção do CEFET-RJ. Atualmente ocupa o cargo de subsecretária de Transformação Digital e Cidade Inteligente.

COAUTORIA

WILLINGTON DOMINGUES FEITOSA *Coordenador de Cidade Inteligente*

RAFAEL ALFRADIQUE GARCIA *Assessor da Coordenadoria de Cidade Inteligente*

EDUARDO ASSIS RAMOS DA SILVA *Assessor da Coordenadoria de Cidade Inteligente*

O aumento da densidade demográfica, trazido pela rápida urbanização, gera consequências complexas, como mudanças climáticas, tensões sociais, pobreza extrema e instabilidades políticas, exigindo novas formas de gerenciamento para garantir melhores condições de vida. No Brasil, onde 87% a 90% da população vivem em áreas urbanas, as Cidades Inteligentes (*Smart Cities*) deixaram de ser apenas um conceito para se tornarem uma necessidade premente. A gênese desse conceito remonta à década de 1990, fortemente atrelada à incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na infraestrutura urbana. Instituições como o California Institute for Smart Communities foram pioneiras ao projetar a implementação de inovações tecnológicas de forma sistêmica.

ARTIGO

Contudo, essa visão puramente tecnocêntrica evoluiu. Centros de pesquisa, como a Universidade de Ottawa, propuseram uma expansão do conceito para além de sensores e softwares, enfatizando o capital social e a governança orientada ao desenvolvimento humano.

Atualmente, o conceito de Cidades Inteligentes centradas nas pessoas (*people-smart*) amplia a visão de sustentabilidade de forma inclusiva e equitativa. Em 2023, a ONU-Habitat lançou diretrizes para garantir que a infraestrutura digital e os dados respeitem os direitos humanos e a diversidade, direcionando a tecnologia para o bem comum, consolidando as cidades inclusivas e sustentáveis. Para que a transição rumo à cidade inteligente transcenda o caráter conceitual e se materialize em benefícios tangíveis, é imperativa a adoção de métricas padronizadas. No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) traduz e adapta os padrões da *International Organization for Standardization* (ISO) para a certificação de cidades inteligentes, resilientes e sustentáveis; o processo se baseia em normas como a NBR ISO 37120 (serviços urbanos), NBR ISO 37122 (cidades inteligentes) e NBR ISO 37123 (cidades resilientes). O objetivo dessas métricas é atrair investimentos, mensurar o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida, além de facilitar o *benchmarking* e a troca de experiências entre municípios através de dados padronizados.

Esses indicadores quantitativos são essenciais para formular políticas públicas e superar as autodeclarações. Desde 2015, o *Ranking Connected Smart Cities*, elaborado pela *Urban Systems*, avalia o cenário brasileiro e adota indicadores das normas ISO ABNT (37120, 37122 e 37123), além de métricas inéditas, oferecendo um diagnóstico mais completo para gestores públicos. São 13 eixos que abrangem 19 temas das normas e incorporam a inovação como elemento central para a transformação urbana. Para alinhar-se ao paradigma de Cidade Inteligente centrada nas pessoas, a cidade do Rio de Janeiro avança com o objetivo estratégico de se tornar a capital da inovação e da Inteligência Artificial (IA) da América Latina. Essa transfor-

mação exige medidas de médio e longo prazo que explorem as potencialidades do município. A materialização dessa estratégia no âmbito do desenvolvimento tecnológico concentra-se em um conjunto robusto de iniciativas.

O *Maravalley* é o hub de tecnologia e inovação do Rio de Janeiro que conecta pessoas, ideias e projetos para transformar a cidade em uma referência global em tecnologia, empreendedorismo e criatividade. Seu propósito é criar um ambiente vibrante e colaborativo onde empresas, *startups*, universidades, governo e investidores atuem juntos para desenvolver soluções inovadoras e impulsionar o futuro da cidade. Mais do que um espaço físico, o *Maravalley* é uma comunidade que acredita na força do ecossistema para gerar impacto econômico, social e ambiental positivo. Desde Outubro de 2024, o hub já possui mais de 100 residentes que juntos faturam mais de 1 bilhão de reais e já captaram mais de 250 milhões de reais. Os números refletem um ecossistema vivo, com impacto econômico real e com a ambição de ser a maior base e a melhor curadoria de *startups* e empresas de tecnologia do Rio de Janeiro.

O Rio é a primeira cidade da América Latina a ter o selo NVIDIA AI City. A multinacional norte-americana, líder global em soluções de IA, está em processo para instalar um supercomputador no *Maravalley*. O acordo marca o início de uma colaboração voltada à criação de uma inteligência artificial com identidade carioca. O supercomputador será usado por universidades, centros de pesquisa, laboratórios e por empresas privadas para desenvolver soluções baseadas em IA para a cidade. A ação consolida o projeto de construção de um novo modelo de inteligência artificial, com linguagem carioca.

O programa Rio.IA – Hub Carioca de Inteligência Artificial é uma iniciativa estratégica da Prefeitura do Rio de Janeiro, coordenada pela Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (SMCTI), com a parceria da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e da PUC-Rio através do Instituto ECOA. O hub está vinculado à política federal Nova

ARTIGO

Indústria Brasil (NIB), especialmente à sua Missão 4 (Transformação Digital da Indústria), e ao Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), que tem o intuito de enfrentar desafios do setor produtivo brasileiro e encontrar soluções escaláveis. O objetivo é transformar o Rio em uma referência global em inovação tecnológica com ênfase em IA, buscando maior bem-estar urbano, mais eficiência e competitividade para indústrias e serviços. Também buscando produzir conhecimento aplicado e qualificação profissional ao mobilizar ciência, tecnologia de fronteira, empreendedorismo e participação cidadã, com a participação de governos, universidades, empresas e sociedade civil. O Rio.IA será, ao mesmo tempo, um centro de referência, um espaço físico e uma rede de colaboração para o desenvolvimento de empresas, startups e soluções tecnológicas, oferecendo estrutura, mentoria e serviços para empresas e startups. O projeto visa solucionar questões da indústria, promover o desenvolvimento de tecnologias de inteligência artificial no Rio de Janeiro e apoiar o crescimento de pequenas empresas no setor.

O direcionamento focado em tecnologia, inovação e governança refletiu-se em resultados objetivos. No ano de 2025 a cidade do Rio de Janeiro ascendeu três posições no *Ranking Connected Smart Cities*, garantindo o 10º lugar geral e ingressando no seleto grupo das dez cidades mais inteligentes do país; a Cidade do Rio de Janeiro também subiu três posições no Ranking da Região Sudeste, ocupando a 6ª posição. Além disso, a Prefeitura recebeu o Selo CSC: Cidades Inteligentes, na categoria Ouro. Criado para incentivar e valorizar boas práticas de gestão, o selo analisa o comprometimento dos municípios brasileiros com a construção de cidades mais inteligentes, humanas e sustentáveis. Também pela primeira vez, a cidade conquistou o 2º lugar no prestigiado Ranking da Associação Nacional das Cidades Inteligentes, Tecnológicas e Inovadoras (ANCITI Awards 2025). O prêmio conta com a parceria técnica da Bright Cities, responsável pela plataforma e metodologia que embasa o programa realizando um diagnóstico, com base em indicadores (como as normas ISO), que permite comparar desempenhos municipais e

orientar estratégias de desenvolvimento urbano inteligente com base em evidências. A metodologia do prêmio avalia as respostas de uma combinação de indicadores, com fontes públicas e locais, relacionados às ações promovidas nos municípios brasileiros.

Em última análise, a evolução das cidades inteligentes demonstra que a eficácia tecnológica só atinge sua plenitude quando orientada pelo bem-estar humano e pela sustentabilidade. A transição do modelo tecnocêntrico para a visão centrada nas pessoas encontra na atual gestão da Prefeitura do Rio de Janeiro um exemplo prático de maturidade institucional. Ao ascender no *Ranking Connected Smart Cities*, conquistar o Selo Ouro em 2025 e o 2º lugar no Prêmio ANCITI Awards 2025, o município comprova que uma Cidade Inteligente não se limita à instalação de sensores, mas se manifesta na capacidade de integrar planejamento estratégico, governança participativa e infraestrutura de TIC para responder às demandas reais da população.

Ao conquistar posições de destaque nacional, a Cidade do Rio de Janeiro, ratifica o compromisso da Prefeitura com uma inovação que é, acima de tudo, inclusiva e resiliente, impulsionada por seus investimentos em Inteligência Artificial e hubs de inovação, o município comprova que uma Cidade Inteligente vai muito além da instalação de equipamentos. O Rio de Janeiro está consolidando sua posição como capital da inovação e inteligência artificial na América Latina. A cidade desenvolve projetos bilionários e infraestrutura de ponta, com o objetivo de se tornar um dos dez maiores polos de IA do mundo até 2032. Ao fundamentar suas ações em indicadores internacionais e apostar no desenvolvimento tecnológico através de projetos como o *Maravalley*, o selo NVIDIA AI City e o programa Rio.IA – Hub Carioca de Inteligência Artificial, e além de diversos projetos focados em tecnologia, inovação e governança, a Prefeitura do Rio de Janeiro prova que o conceito de "cidade inteligente" deixou de ser um mero rótulo de modernização para atuar como um verdadeiro vetor de justiça social, resiliência e eficiência pública.

PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA 2025 E A INOVAÇÃO NO RIO

OSMAR LIMA

Secretário municipal de Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro

MARCEL BALASSIANO

Subsecretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação do Rio de Janeiro

Nesta edição, a premiação reconheceu pesquisadores cujos estudos mostram como a inovação impulsiona o crescimento econômico.

O Rio de Janeiro, uma cidade já globalizada, quer se tornar a capital da inovação na América Latina. Entre outras ações, a cidade já sediou, em novembro de 2025, o *Local Leaders Forum*, incluindo a Cúpula Mundial de Prefeitos da C40 e o Prêmio Earthshot Prize, uma das principais premiações ambientais do mundo.

Nesse contexto de inovação e desenvolvimento econômico, o Prêmio Nobel de Economia de 2025 reconhece duas tradições de pesquisa inti-

mamente relacionadas: de um lado, o trabalho histórico e intelectual de Joel Mokyr sobre as origens e a natureza do conhecimento útil e da cultura de inovação, que impulsionaram a Revolução Industrial e o crescimento moderno; e, de outro, a construção formal da teoria do crescimento “schumpeteriano” — isto é, crescimento sustentado gerado por inovações que substituem tecnologias e empresas anteriores — desenvolvida por Philippe Aghion, Peter Howitt e seus sucessores.

Joel Mokyr, historiador econômico de formação, estuda as origens do “motor” do crescimento moderno ao explorar como o acúmulo e a difusão de conhecimento — especialmente do que ele chama de “conhecimento útil” — criaram um ambiente propício para saltos tecnológicos sustentados. Em obras centrais como *The Gifts of Athena* (2002) e *A Culture of Growth* (2016), Mokyr argumenta que a disponibilidade de recursos ou a existência de instituições formais isoladas não são as únicas explicações para a explosão do crescimento na Europa moderna. Considera-se também a mudança profunda nas normas culturais, redes de comunicação intelectual e instituições informais que passaram a valorizar a experimentação, o intercâmbio de ideias e a legitimação do conhecimento técnico.

Philippe Aghion e Peter Howitt, por sua vez, formalizaram o processo que Mokyr descreve historicamente: eles construíram modelos dinâmicos onde o motor do crescimento é a inovação que desloca tecnologias existentes — o famoso conceito de *creative destruction* de Schumpeter transformado em modelos macroeconômicos micro fundamentados. O artigo seminal *A Model of Growth Through Creative Destruction* (1992) apresenta um modelo de crescimento endógeno em que inovações verticais (melhorias tecnológicas que aumentam a produtividade)

surgem de um setor de pesquisa competitivo e elevam permanentemente o padrão tecnológico, enquanto tornam obsoletos os produtores anteriores. Esse formalismo permitiu analisar condições para crescimento sustentado, impactos da concorrência, efeitos de políticas sobre incentivos à inovação e *trade-offs* entre inovação e distribuição de renda ou emprego no curto prazo.

A trajetória intelectual de Aghion ampliou-se depois para investigar, empírica e teoricamente, a interação entre competição, inovação e políticas públicas: suas pesquisas mostram que níveis intermediários de concorrência podem maximizar a inovação (a chamada relação em U entre concorrência e inovação) e que ambientes institucionais que equilibram competição com apoio a investimento em tecnologia tendem a promover liderança tecnológica. Em livros mais acessíveis e também em trabalhos de síntese, como *The Power of Creative Destruction* (com Antonin e Bunel, 2021), Aghion liga a teoria à agenda política contemporânea, discute *industrial policy* moderna, financiamento de pesquisa, papel de mercados financeiros e riscos de desglobalização, além de argumentar que a liderança tecnológica é hoje determinante do poder econômico nacional. Essas linhas transformam resultados formais em recomendações sobre como instituições e políticas podem incentivar o

processo de destruição criativa, sem perder coesão social.

Peter Howitt, colaborador intelectual e coautor com Aghion, além de codesevelopper o modelo de 1992, avançou ao longo das décadas em extensões analíticas, empíricas e em aplicações macroeconômicas desse quadro "schumpeteriano". Howitt trabalhou em temas como crescimento e desemprego, implicações de choque tecnológico sobre ciclos macro, e variações do modelo que incorporam heterogeneidade entre firmas e mercados incompletos. Sua obra ajuda a ligar a microdinâmica de entrada-saída de firmas (e progresso técnico) a variáveis macroeconômicas relevantes para a política (como desemprego de equilíbrio, crescimento de produtividade e efeitos distributivos da inovação). Além disso, Howitt tem contribuído para tornar a teoria mais operacionalizável empiricamente, propondo testes e estimativas que confirmam a relevância da dinâmica de substituição tecnológica para o crescimento observado.

A cidade do Rio de Janeiro vem estruturando políticas públicas voltadas ao fortalecimento de seu ecossistema de inovação, um objetivo que está claramente ligado aos estudos econômicos na fronteira do conhecimento. Esse plano de desenvolvimento, além de ser embasado por pesquisas, concretiza-se por meio da entrega bem-sucedida

de projetos em áreas diversas, desde o ano de 2021. Um dos principais exemplos é o Porto Maravalley, hub de inovação e tecnologia localizado na região portuária da cidade, que reúne *startups*, empresas de tecnologia e o IMPA Tech, primeira graduação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). A iniciativa contribui para a revitalização econômica da região e para a criação de um ambiente integrado de produção de conhecimento, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico.

Outra medida relevante é o ISS Tech, incentivo fiscal criado para estimular empresas de tecnologia a se instalarem na região do Porto Maravilha, reduzindo a alíquota do ISS de 5% para 2%. A iniciativa busca ampliar a competitividade da cidade na atração de investimentos, empresas inovadoras e empregos qualificados, fortalecendo o setor tecnológico como vetor estratégico do desenvolvimento econômico carioca.

O município também passou a sediar o Web Summit Rio, edição brasileira de um dos maiores eventos de tecnologia do mundo. Desde sua primeira edição, em 2023, o evento vem ampliando a inserção internacional do Rio de Janeiro no setor de inovação, conectando empreendedores, investidores, *startups* e grandes empresas globais. Com permanência prevista na cidade até, pelo menos, 2030, o Web Summit Rio possui

potencial estimado de impacto econômico de R\$ 1,8 bilhão ao longo das oito edições, além de fortalecer o turismo de negócios e a projeção internacional da cidade.

A formação de capital humano é outro eixo central dessa estratégia. O programa Programadores Cariocas foi criado com o objetivo de qualificar jovens para o mercado de tecnologia, ampliando oportunidades de inserção profissional em um dos setores mais dinâmicos da economia contemporânea. Além da formação técnica, o programa oferece auxílio financeiro durante o período de capacitação e disponibiliza notebooks aos alunos concluintes.

No primeiro ciclo da iniciativa, entre 2022 e 2023, foram formados 750 jovens, dos quais 70% eram negros, 40% mulheres e metade moradores de comunidades, demonstrando o potencial da tecnologia também como instrumento de inclusão produtiva e mobilidade social. Para dar suporte adicional ao público-alvo, a Prefeitura firmou duas parcerias: uma com a Confederação Nacional de Seguros (CNSeg), em que 50 ex-alunos da iniciativa fizeram uma especialização voltada para a área de seguros; e outra parceria, com a DevMedia – uma das maiores plataformas brasileiras de ensino de programação, para um curso de formação em TI (para aqueles que não fizeram o Programa Programadores Cariocas) e um curso de especia-

lização para ex-alunos do projeto. Isso demonstra uma preocupação com o desenvolvimento sustentado desse capital humano, em linha com o trabalho vencedor do Nobel de Economia.

A Prefeitura também vem desenvolvendo iniciativas voltadas à experimentação regulatória e ao avanço de novas tecnologias. O Sandbox.Rio transforma a cidade em um ambiente seguro para testes de soluções inovadoras, permitindo que empresas e empreendedores desenvolvam projetos em cooperação com o poder público.

Mais do que acompanhar tendências globais, o Rio de Janeiro busca construir uma estratégia de desenvolvimento econômico baseada em inovação, conhecimento e sustentabilidade.

Em linha com o debate econômico contemporâneo evidenciado pelo Nobel de 2025, iniciativas voltadas à tecnologia, à qualificação profissional e à atração de investimentos podem contribuir para diversificar a estrutura produtiva da cidade, estimular a geração de empregos qualificados e ampliar a competitividade do Rio no cenário internacional.

JANA LIBMAN

Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em *Coaching Integrado* (ICI) e participante do Programa *Women's Leadership Network* (Columbia University).

ATÉ

Sempre gostei de contar histórias, ainda que fosse só para mim. Quando criança, minhas brincadeiras eram permeadas por narrativas que eu construía para que o ambiente onde eu vivia ganhasse colorido, significado, relevância, consistência. Escrever, ainda que não fosse imperativo, era um meio para que essas narrativas ganhassem vida própria, fazia com que eu me sentisse mais pertencente ao mundo.

Escrever era também uma forma de me conhecer, de deixar vir à tona o que os pensamentos rotineiros ofuscavam, o que as palavras ditas não comportavam (e o que as não ditas poderiam revelar), o que as emoções

escamoteavam. À medida que a folha de papel perdia o seu branco para as inúmeras possibilidades narrativas, algo novo sobre mim vinha à tona. Eu me permitia vislumbrar novas possibilidades de manifestação, me tornava mais próxima dos que me rodeavam.

Já na faculdade de Comunicação, procurei absorver ao máximo o conhecimento compartilhado por cada professor(a). Era um verdadeiro deleite usufruir das possibilidades que o meio acadêmico apresentava, aprendendo técnicas que traziam mais força aos textos. Posteriormente, no serviço público, entendi que o diálogo, e também a defesa de pontos de vista, criavam novas possibilidades

narrativas, fortalecendo o serviço à população, o que representou outra grande oportunidade de aprendizado, e aumentou ainda mais o vínculo com as palavras.

Em junho de 2019, veio outro marco importante: a Revista Cidade iNova estava na sua segunda edição e fui convidada a escrever a minha primeira coluna. Ao longo desses sete anos, uma vida se passou: encontros, aprendizados, pandemia, viagens e jornadas de autoconhecimento. Por essas colunas, deixei uma parte da minha vida, sempre com muito carinho e gratidão por poder compartilhar um pouco da minha visão de mundo e da minha história. Foram momentos significativos e intensos, e os textos estiveram ali, presentes, revelando uma parte de mim para vocês.

Tive trocas maravilhosas e lindos

feedbacks: pessoas que espontaneamente me relataram o impacto que os textos causaram, as autodescobertas que suscitaram, o quanto se enxergaram no que estava escrito. A vocês, leitores e leitoras, o meu muito obrigada! Os textos ganharam sentido a partir do momento que encontraram vocês, e nesses encontros nasceram todas as possibilidades de cocriação de mundos simbólicos, reflexões e novas narrativas.

Neste momento, me despeço desta coluna com a sensação de missão cumprida, feliz pelas inúmeras trocas de experiências. Sigo com novos projetos pessoais, desejando uma linda e especial jornada evolutiva para vocês. Que possamos nos encontrar nas oportunidades que a vida nos oferecer, e traçar, ainda que brevemente juntos, novas possibilidades narrativas. Até!

40 ANOS DE OLHOS DE VER

RAFAEL KOURY

Arquiteto, gerente de design e educação patrimonial do IRPH, autor do livro-jogo "Rio 1710".



O projeto "Olhos de Ver", atualmente vinculado ao Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, teve início em 1986 no âmbito do antigo Departamento Geral de Patrimônio Cultural (DGPC). Naquele ano, a Prefeitura começou a produzir publicações temáticas relacionadas às ações de preservação de patrimônio cultural de grandes conjuntos urbanos.

A primeira é de 1986 e retratou o Corredor Cultural no seu cotidiano, com habitantes e modos de viver, trazendo como título "Olhos de Ver". O conceito aproxima-se da reflexão desenvolvida por Marcel Proust em "Em Busca do Tempo Perdido" (1913), especialmente da ideia segundo a qual "a verdadeira viagem de descoberta não consiste em

procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos". Na obra de Proust, a experiência estética e a construção da memória dependem menos da novidade do objeto observado do que da transformação da percepção sobre aquilo que já faz parte do cotidiano.

Em 1987, uma segunda edição do "Olhos de Ver" teve como tema o bairro da Urca, trazendo novamente uma seleção de fotografias da equipe do DGPC. A partir da década de 1990, o projeto consolidou-se como uma coleção de postais voltada à difusão do patrimônio urbano carioca por meio da fotografia. Naquele ano, foi publicado o volume 4, dedicado ao bairro de Santa Teresa, reunindo 15 fotos e, em 1991, o volume 6, voltado à



Foto: Ana Paula Lima Modesto

Ilha de Paquetá, também composto por 15 fotografias produzidas pelo DGPC.

Em 1993 foi publicado o volume 8, dedicado ao bairro do Catete e em 1994, como extensão, foi publicada uma edição voltada ao bairro do Cosme Velho, composta por 17 fotografias. O volume 8 foi reformulado e republicado em 1996, com o tema "Flamengo e Catete". No mesmo ano foi lançado o volume 9, dedicado ao bairro de Santa Cruz.

Em 1997 ocorreu uma mudança no formato do projeto com a publicação do volume 10, dedicado ao Grajaú. Pela primeira vez, o "Olhos de Ver" foi organizado como concurso de fotografias aberto ao público, no âmbito das discussões entre o DGPC e a associação de mora-

dores para a criação de APAC naquele bairro. A edição resultou em uma seleção de imagens publicadas em formato de cartões-postais. Ainda em 1997, foram publicados os volumes 11 e 12, focados nos bairros de Bangu e Campo Grande, respectivamente, seguindo a metodologia de concursos abertos de fotografias voltados para moradores dos bairros.

Em 1999, saíram os volumes 13 e 14 da coleção: o primeiro dedicado à Praça Tiradentes e à Cruz Vermelha, reunindo 20 fotografias e, o segundo, ao Morro da Conceição, composto por 15 fotos selecionadas em concurso aberto ao público. Em 2002, foram publicados os volumes 15 e 16. O primeiro tendo como

TESOUROS DO RIO

tema o Jardim Botânico, e o segundo dedicado à Tijuca e ao Alto da Boa Vista. Ambas as edições trouxeram 11 fotografias cada e mantiveram o formato de cartões-postais.

O projeto foi retomado em 2008 pela Secretaria Extraordinária de Promoção, Defesa, Desenvolvimento e Revitalização do Patrimônio e da Memória Histórico Cultural da Cidade do Rio de Janeiro (SEDREPAHC). Assim, o volume 17 teve como tema o bairro do Maracanã e arre-

dores, reunindo 12 fotografias. No mesmo ano foram publicados os volumes 18, 19 e 20, dedicados respectivamente a Vila Isabel, Lapa e ao escritor Machado de Assis.

Com a criação do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade em 2012, o projeto passou por nova reformulação institucional. Naquele ano foram publicados os volumes 21, 22 e 23, dedicados respectivamente aos temas “Bares Tradicionais”, “Subúrbio Carioca” e “Arquitetura Art-déco”. Diferentemente das edições anteriores, essas publicações não resultaram de concursos fotográficos, mas de registros produzidos pela equipe do IRPH, reunindo 20 fotografias em cada volume.

Em 2014 foi publicado o volume 24, intitulado “Negócios Tradicionais”, resultado de concurso aberto de fotografias que selecionou 15 imagens relacionadas a estabelecimentos comerciais tradicionais da cidade, em paralelo com uma ação de salvaguarda dos negócios tradicionais do centro como bens culturais de natureza imaterial.

Após nova interrupção, o concurso foi retomado em 2022 com a edição “Olhos de Ver – Reviver Centro”, vinculada ao

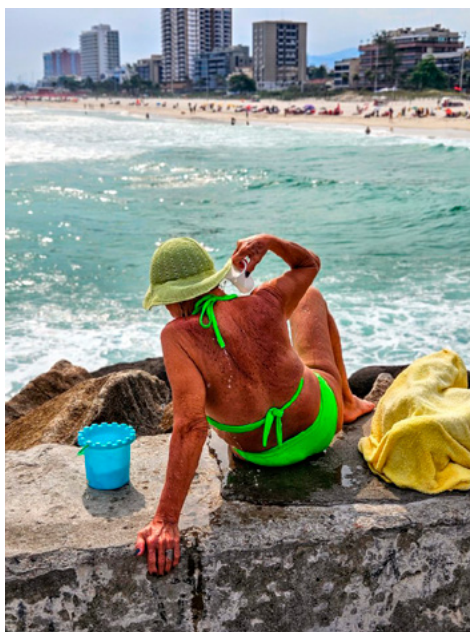


Foto: Banho de mar. Luiza Maia

programa municipal Reviver Centro. O objetivo foi estimular registros fotográficos de edificações, espaços públicos, mobiliário urbano e cenas cotidianas da área central da cidade. Foram selecionadas 60 fotografias entre 183 imagens inscritas, posteriormente incorporadas a exposições virtuais e ações de divulgação institucional do IRPH.

Em 2023, a edição “Rio Patrimônio Mundial” teve como foco os bens cariocas reconhecidos pela UNESCO: a Paisagem Carioca entre a Montanha e o Mar, o Cais do Valongo e o Sítio Roberto Burle Marx. O edital enfatizou a difusão de informações históricas e patrimoniais relacionadas aos sítios reconhecidos internacionalmente.

A edição de 2024, intitulada “Carióquices”, ampliou o escopo temático do concurso ao incorporar hábitos, práticas culturais, festas populares, culinária e formas de sociabilidade associadas à vida urbana carioca, deslocando o enfoque predominante sobre bens edificados para manifestações culturais e experiências cotidianas.

Em 2025, o concurso adotou o tema “Portas e Janelas”, voltado ao registro de elementos arquitetônicos entendidos



Foto: Paço Imperial. Lauro de Oliveira Machado Neto.

como interfaces entre os espaços públicos e privados da cidade. O edital destacou portas e janelas como pontos de contato entre a vida doméstica e a vida urbana, incentivando os participantes a registrar a diversidade de cores, formas, dimensões e permeabilidades presentes nas fachadas e interiores da arquitetura carioca. A edição marcou também uma mudança operacional no concurso: pela primeira vez, as inscrições ocorreram integralmente em formato digital, ampliando o alcance da iniciativa e elevando o número de participantes. Foram recebidas mais de 500 fotografias, entre as quais 50 foram selecionadas para compor uma exposição virtual no site do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade e duas exposições presenciais:

TESOUROS DO RIO

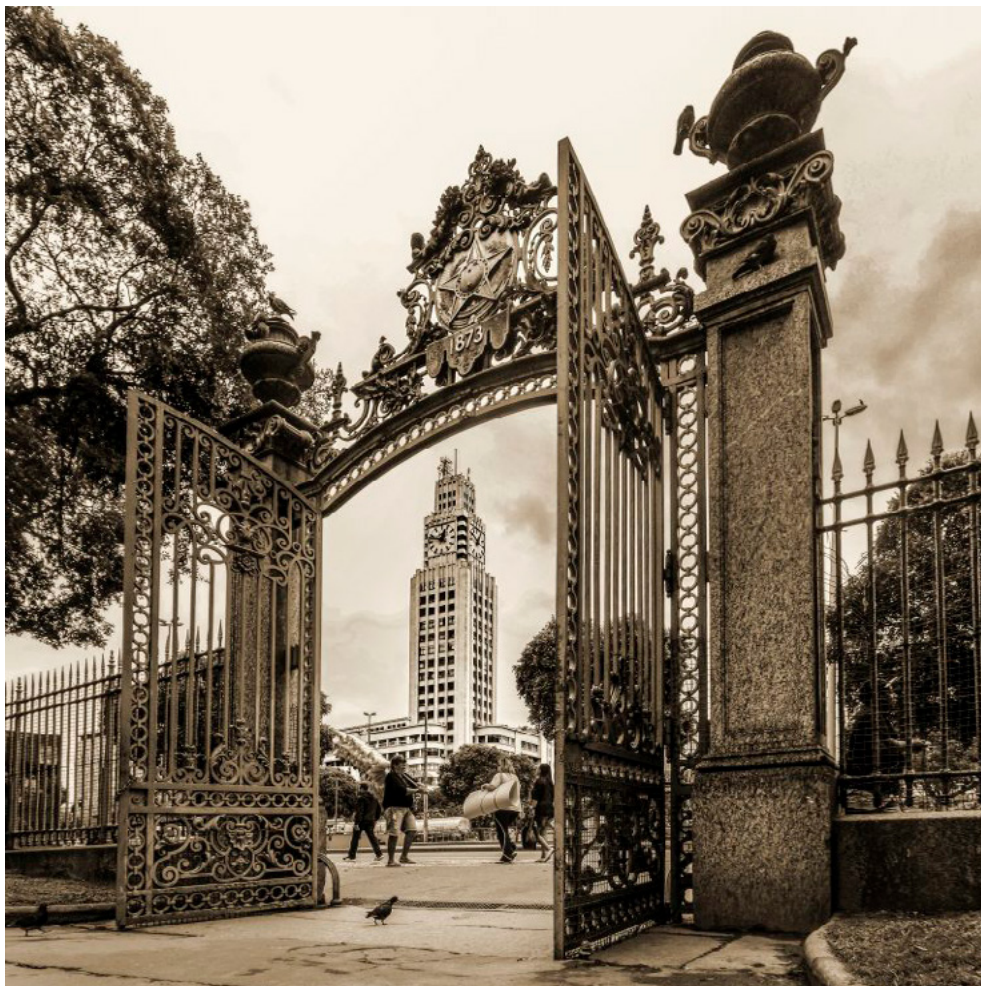


Foto: Portão do Campo de Santana. Aristides Correa Dutra.

uma apresentada durante o 12º Encontro Brasileiro das Cidades Históricas, Turísticas e Patrimônio Mundial e outra no hall da superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 2026.

Em 2026, a edição “Vitrais do Rio de Janeiro” concentrou-se nos vitrais presentes na arquitetura da cidade, ar-

ticulando o concurso às ações de preservação desenvolvidas pela Prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com a Irmandade da Candelária e a fundação alemã Gerda Henkel Stiftung para a restauração de três vitrais centenários da Igreja de Nossa Senhora da Candelária. O edital definiu os vitrais como elementos constituídos por luz, cor e matéria,

capazes de transformar os ambientes que integram e de atuar como mediadores entre exterior e interior. A proposta buscou incentivar o registro das composições geométricas e figurativas, dos efeitos luminosos e das relações entre os vitrais e a arquitetura, considerando sua presença em igrejas, edifícios institucionais, residências e equipamentos culturais.

Ao longo de sua trajetória, o “Olhos de Ver” passou de uma coleção insti-

tucional de cartões-postais para um concurso público de fotografia voltado à documentação e difusão do patrimônio cultural carioca. Suas diferentes edições evidenciam a ampliação progressiva da noção de patrimônio cultural adotada pelos órgãos municipais de preservação, incorporando não apenas bens arquitetônicos e paisagens urbanas, mas também práticas culturais, experiências cotidianas e manifestações associadas à vida urbana do Rio de Janeiro.



C A L M A R I O

PAULA CAMARGO

Arquiteta, urbanista, escritora, correitora, servidora pública, mãe e Líder Carioca. Gosta de ter seus cantinhos especiais espalhados pela cidade, encontrar refúgios, sejam calmos ou não.

Em meio às montanhas de Jacarepaguá e próximo ao maciço da Pedra Branca, a Colônia Juliano Moreira abriga um dos espaços culturais mais singulares e tranquilos do Rio de Janeiro: o Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea. Gratuito e ainda pouco conhecido por muitos cariocas, o local convida a uma experiência que combina patrimônio histórico, natureza, arte e reflexão.

Fundada em 1924 como uma colônia destinada ao tratamento psiquiátrico, a Colônia Juliano Moreira ocupa uma extensa área arborizada marcada por diferentes camadas da história da cidade. Ao longo do século XX, tornou-se um dos principais complexos de saúde mental do país. Hoje, parte desse território vem sendo ressignificada por iniciativas culturais e de preservação da memória.

É nesse contexto que se insere o Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, responsável pela preservação e difusão da obra de Arthur Bispo do Rosário (1909–1989), artista que viveu por décadas na instituição e produziu ali um dos conjuntos mais extraordinários da arte brasileira contemporânea. O museu reúne obras do artista e promove exposições, atividades educativas e ações culturais gratuitas.

A visita, porém, vai além das galerias. Caminhar pelos amplos jardins, observar a arquitetura histórica e percorrer os caminhos silenciosos da antiga colônia é parte fundamental do passeio. O ritmo aqui é desacelerado, favorecendo a observação e o descanso.



COLÔNIA JULIANO MOREIRA MUSEU BISPO DO ROSÁRIO ARTE CONTEMPORÂNEA

O espaço também ocupa um lugar importante na história da reforma psiquiátrica brasileira e da luta antimanicomial. Ao preservar a trajetória de Bispo do Rosário e valorizar a produção artística de pessoas historicamente institucionalizadas, o museu contribui para discutir formas mais humanas de cuidado em saúde mental e o papel da arte como expressão de subjetividades frequentemente silenciadas.

Para quem busca um Rio mais tranquilo, onde cultura e memória caminham lado a lado, a Colônia Juliano Moreira oferece uma pausa rara em meio ao ritmo acelerado da cidade.

Estr. Rodrigues Caldas, 3400
Taquara

Horário de Funcionamento
3ª a sábado, das 10h às 17h. Gratuito

#FICAADICA

Paula Camargo

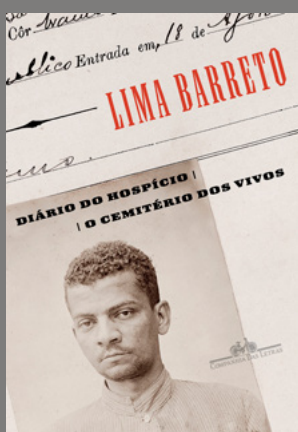


O PIOR DIA DE TODOS

DANIELA KOPSCH - TORDESILHAS, 2019

O PIOR DIA DE TODOS é um romance terno e perturbador, uma ficção criada a partir de um dia trágico, que realmente aconteceu – o Massacre de Realengo, como ficou conhecido o atentado a uma escola do subúrbio do Rio, em que um ex-aluno matou 12 estudantes, a maioria meninas, em abril de 2011. Não é um livro sobre o massacre, mas sobre a amizade. Escrito por uma jornalista que cobriu o episódio, O PIOR DIA DE TODOS é uma narrativa comovente e original sobre a difícil experiência de crescer menina no Brasil, especialmente quando são poucos os recursos, e a imprevisibilidade da vida nos atropela.

A leitura é fluida e cativante. A autora nos leva para dentro da sala de aula, vivendo como uma estudante que atravessou esse momento tão difícil da história da cidade do Rio de Janeiro e da vida pessoal de quem teve sua vida impactada pelo Massacre de Realengo. Apesar de o tema ser pesado, não é uma leitura triste. Ao contrário, dá esperança de que a vida pode continuar, mesmo atravessando um trauma de grandes proporções.



DIÁRIO DO HOSPÍCIO / O CEMITÉRIO DOS VIVOS

LIMA BARRETO - COMPANHIA DAS LETRAS, 2017

Lima Barreto transforma sua experiência de internação psiquiátrica em uma denúncia contundente da violência, do preconceito e da desumanização presentes nos manicômios do início do século XX. Internado no Hospício Nacional dos Alienados, o autor, inicialmente, contava somente com pequenas tiras de papel, e lápis, anotando suas ideias para, posteriormente, poder escrevê-las. O contato humanizado com Juliano Moreira foi determinante para que pudesse ter acesso a mais recursos, como, por exemplo, um caderno. Com sensibilidade e lucidez, o autor expõe os mecanismos de exclusão social que atingiam, sobretudo, os mais vulneráveis. Sua obra permanece atual e ganha especial relevância à vista do Dia da Luta Antimanicomial, celebrado em 18 de maio, ao reafirmar a importância da dignidade, da liberdade e do cuidado em saúde mental baseado nos direitos humanos, na convivência comunitária e no respeito à singularidade de cada pessoa.



FILME:
"ZICO, O SAMURAI DE QUINTINO"

Um olhar original sobre a vida e a carreira de Arthur Antunes Coimbra, "Zico, o Samurai de Quintino" investiga em diversas dimensões a personalidade única de um dos maiores jogadores da história do futebol. Navegando pelo arquivo pessoal do craque – até então inédito para o público –, o filme costura histórias e personagens de sua trajetória de ídolo no Flamengo, na Seleção e no Japão. Com a participação de Ronaldo Fenômeno, Maestro Júnior, amigos e família, a descoberta de sua intimidade nos leva a um encontro surpreendente com o *Spirit of Zico*: uma identidade tão fascinante quanto paradoxal, forjada no subúrbio do Rio de Janeiro, mas com valores e uma disciplina que só os japoneses entenderiam perfeitamente no seu recomeço do outro lado do mundo.



EVENTO:
RIO INNOVATION WEEK
4 A 7 DE AGOSTO - PIER MAUÁ

A maior conferência global de tecnologia e inovação. Em sua sexta edição, o RIW promete ainda mais experiências, conexões e impacto. A proposta é expandir os conteúdos e democratizar o acesso, levando a tecnologia e a inovação para novos públicos e diferentes regiões da cidade. (Contribuição Liana Carvalho)

RIO DE SEMPRE

Angela Meurer



"Haja hoje para tanto ontem."

Paulo Leminski



Foto página anterior:
Theodor Preising
Acervo Instituto Moreira Salles.
Cerca 1935.

Foto acima:
Fernando Maia
Riotur

**Segurança jurídica e
previsibilidade para
quem pensa em
longo prazo.**



SECRETARIA ESPECIAL DE INTEGRAÇÃO METROPOLITANA

CONECTANDO CIDADES



QUEM SOMOS:

A Prefeitura do Rio criou a **Secretaria Especial de Integração Metropolitana (SEIM)** com a missão de derrubar muros invisíveis, unindo gestores, compartilhando soluções e acelerando serviços para fazer com que a gestão pública funcione melhor para você.

@SEIM.RIO



NOSSOS 3 PILARES DE IMPACTO:



1 INTEGRA RIO

O MOTOR DOS EVENTOS E DA CULTURA!

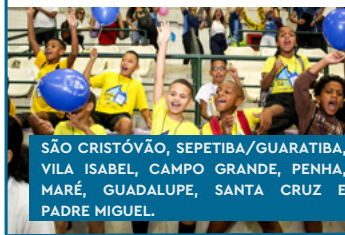
Patrocínios de projetos que geram **emprego, renda, inclusão e turismo.**



2 EMBAIXADAS CARIOCAS

A PREFEITURA MAIS PERTO DE VOCÊ!

Instaladas em 9 bairros com alto índice de vulnerabilidade em regiões limítrofes com cidades vizinhas.



3 SEMINÁRIOS E FÓRUMS

CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA PRÁTICA!

Debates presenciais em grandes auditórios e o PodIntegrar com discussões dinâmicas no formato de podcast online.





Fotografia de capa:
Agence-olloweb - Unsplash



Aqui você encontra o arquivo pdf do número 28 da Revista Carioca de Gestão Pública, Cidade iNova. Aproveite!

TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA PARA COMPARTILHAR?

Já estamos trabalhando para a próxima edição e queremos a sua ajuda para que ela fique ainda melhor.

Submeta um artigo, mande sua dica ou simplesmente dê a sua opinião!

...

Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de formatação, acesse o site <https://fjg.prefeitura.rio/re-vista-cidade-inova>

Outras dúvidas, envie um e-mail para: contato@fundacaojoaogoulart.com

